

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Trigo e joio

Sempre temos ouvido afirmar que não é fácil separar, em absoluto, o trigo do joio, por maiores que sejam os cuidados com as próprias searas. E de facto assim é. As ervas daninhas — aquelas que apenas vegetam para nada produzir e com a agravante de só prejudicar — multiplicam-se ou reproduzem-se de tal forma, que os maiores esforços empregados para a sua destruição falham muitas vezes e em muitos casos. Verifica-se esse facto, por exemplo, numa seara de trigo em que a persistência humana não consegue separar radicalmente desse apreciado e útil cereal o nocivo joio, que outro fim não tem senão o de danificar o resultado da colheita. Infelizmente, porém, não é só no reino vegetal que aparecem e medram os tais agentes daninhos; eles aparecem e medram também — e em larga escala — no reino animal e de um modo especial em determinados sectores da actividade profissional. Vejamos, como simples amostra, o que se passa no momento actual com o fornecimento dos géneros de primeira necessidade, no que intervém a classe dos merceiros, onde há, sem dúvida, criaturas de reconhecida honestidade e, portanto, pessoas de bem, sem a mais pequena mácula que possa afectar a pureza das qualidades que possuem. Conhecemos dessas pessoas em Guimarães — o *Notícias* já em tempos salientou algumas — e como aqui, outrotanto deve acontecer em muitas mais terras do país. Mas — e cá temos nós a sombra negra do *mas...* — a par dessas pessoas por cuja idoneidade poderemos empenhar a nossa palavra de honra, surgem outras que são como o joio no meio do trigo, pessoas sem escrúpulos de qualquer espécie, sem coração, sem alma, sem compaixão para com o seu semelhante, etc., etc.

Agarradas à avareza e, como tais, arrastadas pela força brutal da ganância para o abismo dos delitos ou dos crimes, elas cometem as mais extravagantes faltas e passam por cima de tudo e de todos, contrariando as leis e os próprios princípios em que assenta a solidariedade humana. Desorientadas pela estúpida ambição da sua riqueza — que corresponde à miséria mais simbólica de outras — transformam-se em feras autênticas, mil vezes piores do que as dos bosques, porque quanto mais cheias estão, mais mal procuram fazer!...

São estas as ervas daninhas da classe em referência e pena é que não possam ser eliminadas de uma vez para sempre em nome do respeito que nos deve merecer a solidariedade humana, visto elas se oporem a uma perfeita e indestrutível compreensão dessa solidariedade. E por que sucede assim? Por que é que não são eliminados? Porque o pecador agarra-se sempre ao braço de um protector e no geral consegue o seu fim, pouco importando a natureza dos crimes praticados, isto é, pouco importando que se calque o tabelamento dos géneros de primeira necessidade,

Gancioneiro Mariano

Senhora Nossa

Não consintas que algum dia
Tenhamos de entrar na guerra,
Dá-nos a paz na alegria,
Senhora da nossa terra!

Teu Nome foi sempre estrêla
Que para nós se acendeu,
Só nos salvamos com ela,
Senhora do nosso Céu!

Se à noite desces em rondas,
Sabe a rosas o luar.
Ampara quem vai às ondas,
Senhora do nosso mar!

O tempo tem horas tristes.
De Ti nos vem toda a calma.
Existimos, porque existes,
Senhora da nossa alma!

Agluha voltada ao Norte,
Doce e eterna Aparecida,
Desce a velar-nos na morte,
Senhora da nossa vida!

Nenhuma força nos vence
sob a sêda do Teu manto.
Nossa glória Te pertence,
Senhora do nosso pranto!

Lírio de ouro, cravo eleito
da pureza sempre em flor:
Planta Deus em cada peito,
Senhora do nosso amor!

Fátima chama de além
e lá nos fala Jesus.
Conosco reza também,
Senhora da nossa luz!

De tanto andar entre espinhos
O coração se nos cansa.
Abranda os nossos caminhos
Senhora da nossa esperança!

P.ª Moreira das Neves.

GAZETILHA

Eu não gosto de maçar,
mas hemos de concordar
que é preciso ser assim.
— Tenham muita paciência,
mas tem de haver providência
para *amanhar* o jardim...

Quem ali fôr e quiser
'spreitar, com olhos de ver,
tem de me dar a razão.
Tanto mais — e muito bem! —
que essa Praça o nome tem
do *Fundador da Nação*.

Sendo a «Sala de Visitas»,
o desleixo dá nas vistas
até aos mais indifrentes...
Os bancos, que já são raros,
merecem acres reparos,
pois estão mesmo indecentes.

Dos *canteiros* já falei,
já desaccôrdo mostrei
na semana que passou...
Além disso, temos inda,
tôda a porcaria infunda
que nas *valetas* juntou.

E' tão grande o abandonô,
que parece não ter dono
tão importante local.
É isso, com muita franqueza,
é uma nota de pobreza
que nos deixa ficar mal!

Sei que há muito que fazer,
e que quem 'stá no *poder*
não é obrigado a ver tudo.
Portanto, lembrá-lo venho,
pois o feito não tenho
de fazer de *pato mudo*...

BELGATOUR.

que se vendam caixas de lumes de \$20 por \$40, que se explorem escandalosa e deshumanamente Casas de Caridade, etc., etc., etc.

Pois bem: é natural que tudo isso tenha sucedido em Guimarães e se hoje não sucede a alguma Casa de Caridade, é porque o fornecimento é feito pelos representantes do respectivo Grémio, de quem nada temos a dizer em desabono. De resto, há padrões que estão ao balcão do seu estabelecimento, quando o seu lugar devia ser numa cadeia. E seria assim — mas só assim — que se poderia separar o trigo do joio e aliviar o Tribunal dos açambarcadores e dos exploradores do próximo, em permanente *laboração* em defesa do consumidor.

Feiras Francas de S. Gualter

Nos Paços do Concelho e a convite do ilustre Presidente da Câmara Municipal vão reunir-se, dentro de breves dias, diversas individualidades para trocarem impressões acerca da realização das Feiras Francas de S. Gualter, uma vez posta de parte, como parece, e pelas mesmas razões do ano anterior — a gravidade da hora que passa — a ideia de se levarem a efeito as antigas Festas da Cidade (Festas Gualterianas).

Sabemos, no entanto, que se pensa em dar às Feiras Francas, que terão lugar no primeiro domingo de Agosto, o possível brilhantismo.

COMEMORAÇÕES JUBILARES

Realiza-se hoje a Peregrinação de penitência à Montanha da Penha

Conforme estava anunciado e em conclusão da Missão Religiosa que, no decorrer da semana finda, se realizou, com extraordinária afluência de fiéis, no templo da Oliveira, efectua-se hoje a peregrinação de penitência à Montanha da Penha, onde os católicos de Guimarães irão implorar à Padroeira de Portugal a Paz para o Mundo.

A manifestação religiosa do dia de hoje deve constituir um grande acontecimento de Fé, nele se incorporando muitas associações religiosas desta Cidade e das freguesias do Concelho, Colégios, Sindicatos, Legião e Mocidade Portuguesa, Escutas, etc., assim como o Clero.

A peregrinação, que é precedida de missas rezadas e comunhão geral, organizar-se-á às 9 horas em ponto, seguindo pela Rua de Santa Maria, Largo Cônego José Maria Gomes, Largo Martins Sarmento, Castelo, Campo do Salvador, Arcela e Belos Ares, em direcção ao alto da Montanha, onde, à chegada, às 11 horas, haverá missa campal, alocução por um distinto orador, recitação do terço e bênção do SS.º Sacramento, assim devendo terminar a grande jornada.

Arcebispo Primaz

Passou na terça-feira última, dia 5, o aniversário natalício de S. Ex.ª Rev.ª o senhor D. António Bento Martins Júnior, venerando Arcebispo Primaz, que naquele dia e por tal motivo recebeu as maiores provas de dedicação e de respeito.

Tôda a Diocese, de que o venerando Prelado é Pastor desvelado e carinhoso, se associou às homenagens que foram prestadas a tão digno membro da Igreja.

«Notícias de Guimarães» apresenta também ao ilustre Antistite, embora tardiamente, os seus respeitosos cumprimentos, fazendo os melhores votos pela sua saúde.

Horas bárbaras

XLII

A falsa Dieta, manejada pelo incansável Reppine em obediência ao plano de Catarina II, despertou, embora tardiamente, o sentimento popular. Já o esperavam, não por certo assim profundo e sentido, porque as precauções já haviam sido tomadas — Radziwil bem guardado à vista, os dois Bispos de Cracóvia e de Kiovo — Soltyk e Zaluski —, como temidos adversários dos dissidentes, foram presos pelo Embaixador russo e deportados para a Sibéria. Mas em questões de dignidade nacional jamais o polaco soube o que era o recio e menos a cobardia. Em Bar, na Polónia, forma-se uma grande confederação, proclamada em 1768, e em que figuram patriotas ardentes como Pulawsky, os dois Krasinski, Paç. O número de aderentes cresce; enviam-se deputações à Turquia, Saxa, Turiária com visto em conseguir necessários reforços, com que pudessem agüentar o embate do ataque, considerado iminente, das forças russas. Estas vêm ao ataque, de facto, ou não fôsse *Catarina II* a protectora encartada da liberdade polaca, mas precedidas das hordas terribilíssimas, desumanamente selvagens, dos Haidamacos e dos Cossacos Zapergos, largados das áridas estepes e das florestas pantanosas no ímpeto de autênticas feras ávidas de carnagem. *Forster (Univers pittoresque - Pologne)* escrevia que nunca a guerra oferecera um quadro de semelhantes atrocidades: na mesma árvore pendiam enforcados um nobre, um padre, um judeu e um cão, sob o dístico «Todos iguais»; abriam o ventre às mulheres grávidas, arrancavam os fetos e substituíam-nos por gatos furiosos; os generais russos chicoteavam os oficiais polacos feitos prisioneiros e entretinham-se eles próprios a fuzilá-los; retalhavam a pele e mutilavam horrivelmente os prisioneiros. Um dos Krasinski (Adão) Bispo de Kamimieck percorria as côrtes da Europa a defender a sua Pátria e a mendigar auxílio. Só a França manifestou simpatia, enviando técnicos, subsídios e conseguindo movimentar os Turcos contra os Moscovitas. Mais uma vez, como no intenso clarão vermelho do crepúsculo, os polacos mostraram a sua indomável coragem, pois a sua cavalaria, esforçada e valente, reteve largo tempo o inimigo. Mas, enquanto os confederados do Bar, em que nobremente se distinguira o notável jurista Pulawski, com o seu emblema da águia ferida sobre a legenda — *Aut vincere aut mori* —, procuravam ainda salvar a Polónia, a decomposição interna refervia, acirrava-se a conspiração contra *Esta-*

No meu cantinho

Com o primeiro alvor de Maio coincidiu o sorrir da *Gil Vicente* de Março e Abril.

Ao meio da selecta colaboração ficam em doce brilho as doze páginas com o poema de magia que a nossa *Jec* teve a honra de oferecer ao público vimaranense. Falta só ali a dição expressiva e animada e remoçadora do Poeta de Belinho.

Que saúde que faz essa dição!

Grande pena é que Agostinho de Campos não possa, ou não queira, fazer dos seus artigos selectos livros diversos com os estudos mais interessantes.

Ainda agora o seu trabalho de jornalista sobre D. Duarte e o seu famoso *Leal Conselheiro*, está mesmo a pedir que o não deixem esquecido na colecção do *Comércio do Porto*. Seria bem pouco amor a tam atraente documentário.

Em 24 de Abril publicou *A Voz* no seu *Bazar* um curioso artigo lingüístico de Vasco Botelho de Amaral.

Em 1 do corrente fazia o minucioso Filólogo correcções várias.

Mas fazia-as à moda de Agostinho de Campos. Mandava procurar agulhas em palheiro. Salvo o respeito devido.

Para fazer correcções, é imitar Júlio Dantas. Cita os parágrafos ou alíneas e conta as linhas. Poupa o Leitor. Optimol Modelar.

Comemorando o 3 de Maio, ofereceu Júlio Dantas ao público sófrego de o ler um precioso artigo sobre o *Brasil* e suas ligações com as políticas dos Continentes.

Não envelhece este insigne Homem de Letras.

O seu Saber e o seu Dizer abraçam-se num monumento sempre digno de admiração.

Se é certo que pelo dedo se conhece o gigante, fácil é concluir por oito dias transcorridos o valor e a maravilha do *Florilégio de Fátima*, o novo mês mariano a celebrar as queridíssimas Bodas de Prata da Cova da Iria.

Será, aqui e além, um pouquinho elevado em demasia e por vezes também em demasia longo; terá um nome menos popular — e assim um espírito de bom gosto se lembrou de ser preferível chamar-lhe «Flores de Fátima», a imitar o clássico «Flores de Maria» de há boas décadas de anos —; seria bem que a Casa Editora cartonasse os exemplares para melhor uso de todos; mas o que é evidente sem contestação é que ele é mais um autêntico Milagre de Fátima.

Depois de certos equívocos de encantamento apareceram os *Excerptos da «Nova Floresta»*.

O ensaio crítico de Mário Gonçalves Viana só confirma os seus peregrinos dotes de Investigador bem raro e de

«A ARCA»
DE
GABRIEL D'ANNUNZIO

No próximo domingo, à semelhança da orientação já seguida, recomeça o nosso jornal a publicação de vários folhetins que, certamente, despertarão o maior interesse às nossas leitoras e prezados leitores.

O primeiro que apresentaremos, já no próximo número, **A ARCA**, de GABRIEL D'ANNUNZIO, é um conto empolgante e cheio de impressionismo psicológico, que o nosso distinto Colaborador e amigo, Sr. Luis Filipe Coelho, revelará de uma versão francesa.

Dado o renome do Autor, conhecido como uma das celebridades no Mundo das Letras, convencidos ficamos do êxito que este conto alcançará.

PROBLEMA DA CARNE

Porque em Guimarães se está a passar o mesmo que em Braga, no que respeita à venda de carne ao público, transcrevemos o que, a propósito, dizia há dias o nosso prezado colega «Correio do Minho».

Ao fazê-lo, esperamos também que sejam tomadas as mais urgentes e enérgicas providências:

«Desde que entrou em vigor a nova tabela de preços da carne de vaca e de vitela, — tabela imposta pelo Governo, depois de verificada a compensação que dela resultava para o lavrador ou o criador de gado — aquele precioso como indispensável alimento começou a rarear de tal forma que desapareceu por completo do mercado.

Nem sombra se vê para amostra,

não obstante existir gado em relativa abundância.

Mas o egoísmo persiste em ser superior ao interesse colectivo, e daí os males que se registam e o propósito evidente e bem manifesto de criar situações que em nada se coadunam com o momento delicado que atravessamos.

O que se passa não se justifica. Exige, sem dúvida, uma acção enérgica, sem tibiezas de qualquer natureza, uma acção, enfim, que meta na ordem quem dela anda afastado e teima em a não respeitar.

Só assim, talvez, os egoístas se compenrem de que acima da sua ambição está, porque deve estar, o supremo interesse da colectividade, que o mesmo é dizer o próprio interesse da Nação.»

NOTÍCIAS DO ENQUIETA

SECCÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

CHARADISMO

Resultados do n.º 3 — II.ª série

SOLUÇÕES

1) celebrado; 2) petrina; 3) carneiro; 4) conduta; 5) ladino; 6) moleto; 7) galiuba; 8) chamborgas; 9) ardor; 10) fêvera; 11) movimento; 12) retrinco; 13) sobrema; 14) concerto; 15) auréola.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

Lérias (verso)	Vareira (prosa)

RELATÓRIO DO ARBITRO

Prezado Confrade LUSBEL

A última prestação é cumprida pontualmente:
N.º 1 — em verso — Lérias

Palavras cruzadas

(Ao devoto Cruzadista JORDÃO, muito respectuosamente, JUCA)

N.º 18

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Enunciado:

Horizontais: 1 — pesquisa; 2 — lodaçal; 3 — forma proclítica de vale; 4 — malícia; 5 — distar; 6 — bom aspecto; 7 — acrescentar; 8 — escavar; 9 — espécie de boi selvagem; 10 — falso raciocínio; 11 — peça do navio que fortifica as cavernas; 12 — grito das Bacantes em hora de Dionísio (pl.).

Verticais: 1 — porquinho da Índia; 2 — embarace; 3 — perturbar; 4 — semelhante; 5 — pedra de dormir; 6 — antiga medida equivalente a três quartos do alqueire; 7 — reprovado; 8 — pron. pes.; 9 — aqui está; 10 — aranha; 11 — arulha; 12 — varas grossas (de jogar a choça).

SOLUÇÃO DO N.º 13:

Horizontais: 1 — ai; 2 — modular; 3 — mané; 4 — lago; 5 — acó; 6 — oca; 7 — ara; 8 — raro; 9 — rebo; 10 — arreais; 11 — ré; 12 — oásis; 13 — du.

Verticais: 1 — as; 2 — macear; 3 — mago; 4 — obo; 5 — ode; 6 — me; 7 — ola; 8 — ruda; 9 — ro; 10 — teiro; 11 — lo; 12 — resma; 13 — ou.

N.º 1 — em prosa — Vareira. Sempre às s/ ordens.

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Alguém, Alvarito, Don Zé Franuli, Faraó, Josilcar, Laruco, Mora-Rei, Oinodis, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Pimpim, Psole e Quico.

QUADRO DE MÉRITO

Agnes Matutus, Biscaro, Copofônico, Criança Alegre, Dropê, Erbebo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie e Sinhá Duroi, 14; Alfere do Forte, A. Siãlagam, Capitão do Forte, Defaride, Mandvalis e Tenente do Forte, 13; Ariedam, Atrazado e Madame Ariedam, 12; Doralvas, 11.

Do Concelho

Do Pevidém

Seja-me permitido inserir na coluna da minha correspondência um assunto que de nos receberá aplausos por interpretar os seus justos desejos e de outros, detestações por lhes morder as ganhas de sugadores da humanidade. Porém, não me perturbam as investidas ou comentários acres de idólatras da paça, se em contra partida tiver o acórdio das pessoas honestas.

Já não é só ultra fronteiras que, por uma ambição descomedida e por uma ânsia insaciável de predomínio, sob pretexto da necessidade de "espaços vitais", (vitais para uns e mortais para outros), se esmagam e aniquilam milhões de seres humanos, sendo os que mais carecem desses espaços: os pobres, os fracos, os indefesos. Também nas nações e em aglomerados de gente mais restritos o espírito ambicioso vai estendendo e acentuando a sua acção nefasta de tal modo que nem as economias sábia e meticolosamente organizadas se podem agüentar.

Alguns senhores mercadores, proprietários e lavradores, levados pela cupidiz das riquezas efêmeras, vão nos extorquindo, cada vez com mais veemência, as condições de vida, esquecendo-se que nós, os que vivemos à margem de qualquer negócio e que precisamos de comprar os gêneros alimentícios, temos ao espaço vital para os nossos estomagos famintos — espaço que tais senhores vão cercando, nesta hora propícia à expansão e prática da sua descarrovil ganância. E com a mira em lucros mais chorudos — que, quando excessivos, são roubos disfarçados comercialmente em bons negócios — retraem à venda mercadorias armazenadas, aguardando subida de preços ou compradores que melhor paguem. Porém, no tocante aos comerciantes de mercaderia, parece que maior número destas irregularidades têm a sua origem nos que vendem por atacado, alguns dos quais exigem aos seus congeneres retalhistas, como condição de venda "sine qua non", a entrega sobre as tabelas de importâncias que não constam nos documentos da transação ou se constam, referem-se a mercadorias que se lhes não compraram. Gente assim não tem moralidade, privando da subsistência os seus semelhantes, compatriotas e irmãos em Cristo! Com preços tão elevados dos gêneros essenciais à vida, temos que restringir à alimentação a ponto de nos atrofiarmos e correremos no risco de se nos extinguir a existência. A não ser que alguns senhores moleiros consigam transformar os homens em galináceos pelo processo em curso da mistura da areia na farinha de panificação. Lamento que se tenha de usar de violências para se estabelecer um "modus vivendi", equitativo entre compradores e vendedores. Mas não está certo que se ultrapasse o preço das tabelas estabelecidas e se não apliquem as medidas coercivas em vigor a fim de serem corrigidos tais desmandos.

A lei do tabelamento deve-se cumprir a bem de todos e em prol da justiça social e dos direitos de viver que todos têm. Urge, portanto reffer a ganância de quem vende os gêneros, incluindo os de 1.ª necessidade, por preços inacessíveis à bolsa magra de quasi todos os que vivem dum salário ou ordenado. Oxalá que quem de direito tome as devidas providências para que tais abusos se não repitam. Nesta hora carregada de acontecimentos tão funestos, melhor seria que todos se compromettessem das suas responsabilidades, depondo voluntariamente, sem coacção as desmedidas ambições. Este é o lema de todos os bons portugueses que não querem criar um ambiente saturado de discórdias, pela fome e desolação nos lares alheios, nem obstáculos ao Governo da Nação que sempre tem velado pelo bem-estar de todos os súbditos e que nestes tempos conturbadíssimos mais que nunca precisa do nosso concurso para manter a paz, a justiça e o prestígio de Portugal.

Das Taipas
Maio, 4 — Em virtude do pedido de demissão da Direcção cessante, reuniu em Assembleia Geral extraordinária a Empresa Termal das Taipas para a eleição dos seus corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:
Assembleia Geral — Presidente, Augusto Ferreira de Figueiredo; Vice-Presidente, Rui Borges de Avelar; 1.º Secretário, Custódio de Oliveira; 2.º Secretário, José B. de Araújo Machado Guimarães; 1.º Vice-Secretário, Augusto Pinto Lisboa; 2.º Vice-Secretário, Joaquim Grijó.

Directivos — Efectivos: António de Freitas Ribeiro, Dr. José Joaquim Machado Guimarães e Fernando António de Almeida.
Substitutos: Dr. Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro e José Mendes Leite de Faria.
Conselho Fiscal — Efectivos: Armando Branco; Adolfo Sardinha e José de Oliveira.
Substitutos: Laurindo Grijó e António Marques.

Conforme havíamos noticiado, a Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila realizou, no passado domingo, a festa comemorativa da sua fundação, que decorreu com certo brilhantismo.

A romagem ao túmulo dos bombeiros falecidos constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, a ela se asso-

ciando os organismos da Acção Católica desta freguesia e muitos centenas de pessoas de tôlas as classes sociais, não só daqui, como das freguesias circunvizinhas.

No cemitério, depois de terminadas as cerimónias religiosas, usaram da palavra os nossos Amigos Srs. Tomaz Rocha dos Santos, Presidente da Junta de Turismo; Francisco Costa e Silva, 2.º Comandante do B. Voluntários e, por último, o Sr. P. Araújo Costa, digno Reitor desta freguesia, tendo palavras de louvor e de incentivo para os destemidos e abnegados soldados da paz.

De tarde, a quermesse esteve muito animada, fazendo-se ouvir, no largo fronteiro ao Quartel, a reputada Banda dos Bombeiros, que executou lindos trechos de música do seu variado repertório.

A Corporação dos B. Voluntários de Guimarães fez-se representar pelo 1.º Patrão Bastos e aspirante Henrique Gomes. — C. C.

Vacinação anti-rábica dos caninos

A vacinação anti-rábica, cuja obrigatoriedade foi estabelecida, faz-se no nosso concelho nos dias e lugares a seguir mencionados, tendo se iniciado já no dia 5:

Dia 11, lugar de Caneiros, freg. de Fermentões; idem, Matadouro Municipal, freg. de Creixomil e Urgezês; dia 12, Matadouro das Taipas, Sande (S. Clemente, Vila Nova), Barco, Prazins (St.ª Eufémia e St.ª Tirso), Ponte e Corvite; idem, Largo do Cruzeiro, Infias; dia 13, Largo da Igreja de Infantas, freg.ª de Calvos, Serzedo, Infantas e Matamá; idem, feira de Santo Amaro, Mascotelos e S. Tiago de Candoso; dia 14, lugar da Igreja, freg. de Mesão Frio; dia 15, lugar da Igreja de S. Martinho, Sande (S. Lourenço e S. Martinho), Longos e Balazar; idem, lugar do Bairro — Tagilde, freg.ª de Tagilde e Vizela (S. Paio e S. Faustino); dia 16, Matadouro Municipal, Oliveira, S. Paio e S. Sebastião.

(Continua.)

Dr. João de Macedo

ADVOGADO

No seu escritório desta cidade — Agência "A Hipotecária" — Rua da República, 70 — trata de todos os assuntos forenses, tendo uma secção privativa de cobrança de dívidas.
Escritório na cidade do Porto — Rua de Santa Catarina n.º 364 — Telefone, 6413.
Telefone nesta cidade — 148.

FESTA DAS CRUZES

Decorreu com muita imponência e grande concorrência de pessoas a Festa das Cruzes, na freguesia de Serzedelo, que foi abrilhantada, como constava do programa, pela reputada banda de Riça d'Ave.

A procissão das Cruzes foi sem dúvida um dos números principais do programa e que este ano atingiu maior imponência ainda que nos anteriores. As solenidades no templo de Serzedelo, precioso monumento nacional, decorreram também com muita imponência.

O arraial que se realizou no decorrer da tarde de domingo último teve com muita animação.

100 CONTOS

Oferece-se a quantia de 100 contos sobre 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca está pendente uma Execução ordinária proposta por D. Joaquina Leite Lage Jordão, viúva, proprietária, desta cidade, e outros, contra a "Sociedade Agrícola de Vagos, Limitada", com sede na cidade do Porto. Pelo que e pelos presentes editos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, são citados os credores desconhecidos da execução para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, virem à dita Execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.
Guimarães, 27 de Abril de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Jutz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas:
SPENCER TRACY
na sua maior criação

A VIDA DE EDISON

A história verdadeira do maior inventor de todos os tempos, vivida pelo maior actor do cinema!

Quinta-feira, 14, à tarde e à noite:

Um filme de grande delicadeza espiritual

QUATRO FILHAS

interpretado pelas irmãs LANE e GALE PAGE.

Domingo, 17:

O filme do encantamento visual

O Ladrão de Bagdad

EDITAL Câmara M. de Guimarães

ANÚNCIO

Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal, em sua reunião de 5 do corrente mês, no dia 26 do corrente mês de Maio, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, se procederá à arrematação, em hasta pública, da venda dos talhões de terreno da rua dos Palheiros, desta cidade, sob a seguinte base de licitação:

Por cada um dos talhões, 17.875\$00.

Para ser admitido ao concurso de arrematação é necessário ter efectuado na Tesouraria Municipal, por cada talhão, o depósito provisório de 447\$00, em qualquer dia útil até às 14 horas do dia acima indicado para a arrematação.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara, onde todos os dias úteis podem ser examinadas pelos interessados.

E, para constar, se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de Maio de 1942.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

João Rocha dos Santos.

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

Faz saber que: — Isaías da Silva Fertuzinhos requereu licença para instalar uma oficina de cutelarias, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no lugar de Alvite, freguesia de Caldelas-S. Tomé — Taipas, concelho de Guimarães-distrito de Braga, confrontando ao norte com quintal de Isaías da Silva Fertuzinhos, sul com terreno de José Gomes, nascente com terreno de Isaías da Silva Fertuzinhos e poente com terreno de José Gomes.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 24 de Abril de 1942.

O Engenheiro-Chefe,
(a) Carlos Teixeira Afonso.

Concurso para adjudicação da empreitada de Alargamento do caminho de ligação do lugar de Atafnde com a Estrada Nacional n.º 11-2.ª — Terraplanagens, Obras de Arte e Acessórias, na extensão de 484,26 metros.

Até às 14 horas do dia 2 do mês de Junho próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 5 do corrente mês, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima citada, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião seguinte ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interesses do município.

Base de licitação 26.665\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 739\$00, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

E, para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, Câmara Municipal, 8 de Maio de 1942.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

O Presidente da Câmara,
João Rocha dos Santos.

VENDE-SE

Para efeito de partilhas, na Rua da Arcela, 3 prédios pequenos, com os n.ºs 60, 62 e 64.

Na Avenida da Cadeia Nova, um prédio de azulejo com quintal, composto de 2 andares, e águas furtadas.

Na Freguesia de Souto, Santa Maria, a propriedade denominada do Fejo, com o rendimento de 2 carros e meio de medidas.

Falar na Rua Gravador Molarihuo, 39, 43.

QUINTAS

VENDEM-SE com rendimento de 10-14-9-16-6-5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com
Martinho Silva — Guimarães.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

1942 ESTAÇÃO DE VERÃO

E' sempre honroso para uma cidade possuir uma casa que reúna um conjunto de Artigos de grande Novidade e que a todos faz falta.

Embora com sacrifício — devido à situação da Guerra — a **CASA BEQUE, ao Tougal** — Telefone 64 — procurou organizar um Sortido Surpreendente.

Tem a prová-lo as suas EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS e os seus CARTAZES DE AMOSTRAS, devidamente organizados.

E' um encanto a sua Colecção, que recomendamos visitem as Senhoras, Crianças e Cavalheiros, no seu próprio interesse.

Para Senhoras: Tecidos de lã, de seda e de algodão. Vestidos, casacos, blusas e roupas interiores.

Para Crianças: Vestidos para baptizados, fatos com capa, à maruja, etc.

Para Cavalheiros: Casimiras para fatos e popelines para camisas.

SORTIDO COMPLETO em meias de algodão e sedas, peúgas, veludos, peluches, rendas, bordados, bofões, etc., etc.

BONS PREÇOS. VENDAS A DINHEIRO.

BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª DA GUIMARÃIS

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães».

"Casa Chafarica,"

de

Pedro da Silva Freitas

Rua de Santo António, 13—GUIMARÃIS

Telefone, 79. End. Teleg.: PERFEITAS.

Depositário de
Tabacos e Fósforos

Agente de
Troviscal & C.^a, L.^{da}
(Extractos para cortumes)

SABOARIA E PERFUMARIA CONFIANÇA
(Sabões e Perfumes)

Vendedor oficial de
O Café d'A Brasileira
Papelaria, Chá, etc.

**O Melhor Café
é o d'A Brasileira**



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

OS INDUSTRIAIS

Alvarás para a indústria; BO-
LETIM DO REGISTO DO TRABA-
LHO NACIONAL; legalização de
instalações eléctricas; pedidos de
instalações de máquinas; transfe-
rências; reclamações; contesta-
ções; recursos e todos os assuntos
junto de todas as Circunscções
Industriais, I. G. I. C. A. e todas
as Repartições Públicas do Porto,
Lisboa e outras.

TRATA O:

Escritório Técnico
Industrial e Comercial
Rua do Bonjardim, 412 - 3.^o
PORTO

Agente-delegado, no con-
celho de Guimarães: 90

Gaspar Pimenta
GUIMARÃIS

*Acarinhar Guimarães é de-
ver de todos os seus filhos.*

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

DE

Armanda Fonseca

Rua da República, N.º 91

Leva ao conhecimento das
Ex.^{mas} Senhoras que está
sempre a receber novos mo-
delos de chapéus, fornecidos
pelas melhores casas de Lis-
boa.

CASA PAULINO

TOURAL-GUIMARÃIS-TELEFONE 230

ESTAÇÃO DE VERÃO

É com orgulho que este ano apre-
senta uma linda colecção de sédas em
fino gosto: lisas, com fantasia e estampadas,
nos mais modernos padrões.

As últimas novidades em fazendas
de lã para casacos e vestidos de verão.

Um grande e variado sortido em tecidos
de algodão e todas as miudezas.

Preferir esta CASA é ter a certeza de ser bem
servido e comprar pelos mínimos preços.

Alfaiataria com Fazendas

DE

RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

TELEFONE 177

O seu proprietário partici-
pa aos seus Ex.^{mos} Clientes e
Amigos que acaba de receber
um grande sortido de artigos
da mais alta novidade para a
Estação de Verão, em padrões
modernos, muitos dos quais
EXCLUSIVOS.

Preços os mais limitados.



fala e o mundo acredita

12,15	Noticiário	G R Z	13,86 m.	(21,64 mc ⁹)
		G S O	19,76 m.	(15,18 mc ⁹)
12,30	Actualidades	G R V	24,92 m.	(12,04 mc ⁹)
21,00 (*)	Noticiário	G S C	31,32 m.	(9,58 mc ⁹)
		G S B	31,55 m.	(9,51 mc ⁹)
21,15 (*)	Actualidades	G R T	41,96 m.	(7,15 mc ⁹)

(*) Este período de Noticiário e Actualidades ouve se
também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 kc⁹) e
ondas compridas de 1.500 metros (200 kc⁹).

A EMISSORA DE LONDRES—B. B. C.—além das suas habituais emissões, diurnas
e noturnas, respectivamente às 14,15 e às 23 horas, começou na passada segunda-feira,
4 de Maio, a fazer mais uma emissão para Portugal, Madra e Açores às 12,45,
em satisfação dos numerosos desejos que lhe foram manifestados para tal efeito.

Assinaí e lêde «London
Calling», órgão oficial
da B. B. C., semanário
dos mais palpitantes acon-
tecimentos e reacções do
que se passa no mundo.
(Preço 1\$20). A' venda nas
principais tabacarias e na
LIVRARIA BERTRAND,
Rua Garrett—Lisboa.

*O hábito de escutar a
B. B. C. põe-nos em dia com
o noticiário dos principais
acontecimentos mundiais
e muito especialmente dos
aspectos da guerra, noti-
ciário que resume aquilo
que demais interessante se
passou no mundo nas últi-
mas 24 horas, assim como
as reacções do Governo e
do povo inglês. Segue-se 1
quarto de hora preenchi-
do por palestras do mais
vivo interesse humano, eu-
ropeu e cristão.*

CASA PEDRO GONÇALVES

FUNDADA EM 1917

Especializada em reparações de máquinas de escrever,
compra e venda de máquinas novas e usadas, permutas, aces-
sórios, etc., com Séde na Rua de Cedofeita n.º 156—Tele-
fone n.º 87—Pôrto, espera continuar a receber as prezadas
ordens de todos os seus estimados clientes, quer directamen-
te ou por intermédio do seu Agente nesta cidade, Sr. Antó-
nio Guise, Largo da Condessa do Juncal, 17.

Contratos anuais de limpeza para máquinas portáteis por
preços absolutamente económicos.

Consulte V. Ex.^a o Agente exclusivo nesta cidade. 130

Chapéus para Senhora e Criança

Rosa Pereira Rebelo

participa às suas Ex.^{mas} Clientes e Ami-
gas que abriu a Estação de Verão com
um grande sortido, modelos exclusivos
do seu Atelier.

*Não comprem sem ver a minha
Colecção.*

Rua de S. Dâmaso, 89--Guimarães